



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
CARTA
DE RECLAMAÇÃO**

GÊNERO TEXTUAL: CARTA DE RECLAMAÇÃO

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero carta de reclamação é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida para o trabalho** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

Entre os muitos subgêneros de carta, está a carta de reclamação. Por meio dela, procura-se expressar uma insatisfação. Essa insatisfação pode estar situada em qualquer um dos âmbitos da vida social (âmbito privado, âmbito profissional, âmbito público etc.)

A forma composicional desse tipo de carta pode ser estruturada da seguinte forma:

- **Local e data:**
Apresentam-se o local e data em que a carta foi escrita.
- **Vocativo:**
Menção e/ou saudação ao destinatário da carta
- **Contextualização:**
Parte em que se contextualiza quem escreve e por que escreve.
- **Desenvolvimento:**
Parte em que se desenvolve a argumentação em torno da reclamação que motivou a carta.

- **Conclusão:**
Agradecimento/despedida.
- **Assinatura**
O remetente assina a carta.

Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

1. Você ou alguém de sua família já teve problemas com seus vizinhos? Se sim, relate sua experiência, explicando como isso foi resolvido.
2. Por que problemas com vizinhos, colegas de classe ou demais pessoas com as quais convivemos acontecem?
3. Diante de problemas de convivência social, como esses que, às vezes, temos com vizinhos, qual seria a melhor forma de resolvê-los? Considere o fato de que todos nós vivemos em sociedade e, por isso, precisaremos ocupar espaços juntamente com outras pessoas.
4. O que seria uma carta de reclamação? Caso não saiba do que se trata, construa hipóteses e as compartilhe com os colegas.

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo da vida pública, do gênero carta de reclamação e do tema problemas de convivência.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, problemas de convivência) e sobre o gênero carta de reclamação. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito.

Quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos

apresentem todas as repostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO CARTA DE RECLAMAÇÃO

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares da carta de reclamação a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção.**

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, em conjunto com as especificidades linguísticas, trabalhadas na etapa seguinte, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de carta de reclamação na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar o **conteúdo temático presente na carta de reclamação, o contexto de produção e circulação do gênero e sua forma composicional.**

Atividade de análise do gênero carta de reclamação

Leia a carta de reclamação abaixo.

Campinas, 24 de setembro de 2022

Prezada Joana,

como sabe, sempre tivemos uma boa relação de convivência, afinal, gostamos dos mesmos jogos de videogames, das mesmas séries e dos mesmos filmes. Além desses interesses em comum, sempre fomos cordiais um com o outro e nos ajudamos em diversos momentos. Por essa razão, espero que nossa excelente relação não seja afetada pelo assunto que gostaria de discutir por meio dessa carta.

Nos últimos meses, notei que você adotou um novo gatinho. Agora, o felino se juntou aos outros oito gatos que você mantém em seu apartamento. Creio que o novo integrante de sua família não esteja acostumado com a vida em apartamento e se sinta em um espaço limitado. Por esse motivo, todos os dias, após às 23 horas, o bichano vai até a sacada, exatamente no ponto que abaixo da janela do meu quarto, e começa a lamentar. A tristeza do gatinho não costuma durar muito. São apenas três ou quatro minutos de “miaus” chorosos.

Cerca de duas horas depois, seu filho de quatro patas costuma voltar ao mesmo lugar de antes e, novamente, choraminga seus lamentos. E isso se repete até o sol dar caras. Aos primeiros raios de sol, o gatinho percebe que é hora de tirar a soneca da manhã e preparar-se para choradeira da noite seguinte.

O grande problema nisso tudo é que, como tenho o sono leve, faz um mês que não consigo dormir uma noite completa de sono. Situação chata essa, não é mesmo? Antes de escrever-lhe essa carta de reclamação, eu já havia pedido ao nosso síndico que conversasse com você. Sabe aquelas quatro multas de condomínio que você pagou e as ameaças de despejarem seus filhos peludos? Sim, foram por isso.

Como nada surtiu efeito até o momento, esse é meu último recurso. Assim, peço a você diretamente que resolva a situação. Você poderia mantê-lo dentro de casa durante o período da noite. O que acha? Creio que assim, o som dos miados do gatinho

Caso o chororô continue, creio que na próxima noite, vou me juntar ao seu gatinho e chorar minhas angústias por não conseguir ter nem uma noite de sono na minha própria casa.

Já disse a você que tenho uma voz bem potente?

Desde já peço sua compreensão e agradeço a atenção.

Abraços,

Seu querido vizinho

Adaptado de uma carta do acervo pessoal do autor da sequência

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. Qual o motivo da escrita da carta?
2. O remetente da carta mora em casa ou em apartamento? Justifique sua resposta.
3. Como é a relação entre o remetente e o destinatário da carta?
4. Qual a solução proposta pelo remetente para resolver o problema?
5. O que o remetente promete fazer caso o problema não seja resolvido?
6. Você acha que a postura que o remetente da carta promete tomar se o problema não for resolvido adequada para que a situação seja pacífica? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Qual é a função de uma carta de reclamação? Para que ela serve?
2. Quem escreve cartas de reclamação?
3. A quem as cartas de reclamação são direcionadas?
4. Por que é importante que as cartas de reclamação tenham assinatura?
5. Com base na carta lida, ordene as partes de sua forma composicional, enumerando-as de 1 a 7.

- () Assinatura
- () Vocativo
- () Contextualização
- () Explicação da reclamação
- () Despedida/Agradecimento
- () Reivindicação
- () Local e data

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional da carta de reclamação. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Assim, como já afirmado anteriormente, é fundamental que o professor adapte as propostas aqui apresentadas ao seu contexto de ensino, ou seja, ao ano da turma, ao

nível de conhecimento dos estudantes acerca dos objetos de ensino e aos recursos e às tecnologias disponíveis.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a produção em grupo ou a rotação por estações. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida da carta de reclamação. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de quatro ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos temáticos. É possível também, caso o professor considere adequado, integrar a atividade de análise linguística a esse processo disponível na terceira etapa desta sequência. Cada uma das atividades construídas constituirão uma estação. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e, caso tenha integrado a esta etapa a etapa 3, os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aulas

A etapa de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos referentes a **recursos linguísticos necessários à produção de textos no gênero carta de reclamação**. Neste caso, foram selecionadas atividades relacionadas ao vocativo.

As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes.

Atividades de análise linguística/semiótica

1. Leia o trecho da carta a seguir.

Joana,

como sabe, sempre tivemos uma boa relação de convivência, afinal, gostamos dos mesmos jogos de videogames, das mesmas séries e dos mesmos filmes.

O termo em destaque no trecho lido exerce a função de vocativo. Com base no contexto de uso em que ele está empregado, explique qual é a função do vocativo na carta.

2. No texto original da carta, juntamente ao vocativo há a palavra “prezada”. Por que o autor da carta escolheu utilizar esse termo junto ao vocativo?
3. Quais palavras poderiam substituir o termo “prezada”, mantendo a intenção do autor da carta? Para construir sua resposta, considere o grau de formalidade pretendida pela carta e a relação entre remetente e destinatário.

Para implementar a proposta referente à análise linguística/semiótica, sugerimos:

Integrar a atividade à etapa 2 da sequência

Nesta opção, a atividade de análise linguística/semiótica constituirá uma das estações de rotação.

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão da atividade mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

4ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de uma carta de reclamação**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco da etapa de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de carta de reclamação, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

Proposta de produção textual

Você mora em condomínio em que muitos moradores têm animais de estimação. Ultimamente, você percebeu um **aumento de casos de problemas relacionados aos animais de estimação, como os mencionados na reportagem a seguir**. Incomodado com a situação, você decidiu escrever uma **carta de reclamação** destinada **ao síndico* do condomínio** a fim de **reivindicar resoluções para as questões**. Em seu texto, você deverá:

- Relatar qual é a situação que gerou incômodo;
- Explicar por que a situação precisa ser resolvida;
- Reivindicar uma resolução questão;
- Sugerir, na reivindicação, uma forma de resolução.

Importante: lembre-se de, em sua carta de reclamação, especificar o local e data em que ela foi escrita, utilizar um vocativo e, ao final do texto, apresentar um agradecimento e uma assinatura.

*Síndico é o responsável por administrar um condomínio. Além disso, ele também cuida para que as regras do lugar sejam cumpridas.

Animais em condomínio: direitos e deveres

Conheça como a lei defende quem tem animais de estimação em condomínio e quais são as obrigações dessas pessoas.



Cachorro na varanda do apartamento - ©clopixe/iStockphoto.com

Cães em condomínio: direito constitucional

Morar em condomínio é uma tendência que continua em expansão. Seja ele vertical, formado por apartamentos, seja horizontal, ocupado por casas. É um estilo de vida que se destaca pela maior segurança dos moradores e pelo compartilhamento das áreas comuns e de diversos funcionários. Via de regra, os vizinhos moram mais próximos um do outro do que nas moradias de rua. **Há regras de convivência que devem ser seguidas** e um síndico para zelar pelo seu cumprimento.

Nos condomínios, os animais de estimação são mais observados pela vizinhança do que nas casas de rua. **Dar uma volta com eles implica em passar por áreas comuns, com normas a serem respeitadas.** Mesmo dentro de casa os animais são alvo de maior atenção. Barulhos, mau cheiro, falta de higiene, rosnados e outros comportamentos não exemplares podem dar origem a reclamações dos vizinhos.

Com o passar dos anos, os direitos dos condôminos e dos condomínios foram se tornando mais claros. **As pessoas também se tornaram menos submissas a normas abusivas**, mesmo aquelas que se esforçam para conviver bem com os vizinhos.

Em busca de uma visão moderna dos direitos e deveres dos proprietários de animais que vivem em condomínios, **Cães&Cia** buscou duas fontes de informação. Uma é a advogada Sabrina Bonini, da Bonini & Biron Advogados Associados, do Rio de Janeiro.

A profissional ficou famosa por ter obtido a primeira liminar **derrubando a imposição condominial de o cão usar exclusivamente a rampa da garagem** para sair do prédio onde vivia (veja quadro "Luta que deu certo").

Outra importante fonte é o manual *Animais em Condomínios*, da jornalista Daniela Catelli, lançado em 2011 pela Agência de Notícias de Direitos Animais (Anda), que se dedica aos direitos animais. *"O material foi montado a partir de pesquisas feitas em casos e jurisprudências judiciais"*, relata a diretora de jornalismo da Anda, Silvana Andrade.

A matéria contou também com a participação do advogado da Anda, Murillo Onesti, sócio-proprietário do escritório Rodrigues Onesti & Lima Neto Advogados, **que fez uma revisão geral de seu conteúdo**. Conheça, a seguir, os direitos de condôminos e condomínios, segundo esses especialistas.



Creditos: Stockphoto/©damedeeso

Direitos dos condôminos

Como não existe legislação específica sobre o tema, **um conjunto de leis é usado por juizes e advogados para delimitar os direitos dos condôminos**. Os privilégios mencionados a seguir têm como lastros principais a Constituição Federal (de 1988), o Código Penal (Decreto-Lei 2.848/40), a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) e a Lei da Proteção Animal (Decreto 24.645/34).

- **Cada condômino pode ter quantos animais de estimação quiser, do porte que desejar**

A Constituição Federal assegura o direito de propriedade em seus artigos 5 (parágrafo XXII) e 170. **Todos têm o direito de usar, gozar, usufruir e dispor de seus bens (animais de estimação são bens, segundo a lei), sem a interferência de terceiros**, nem mesmo do condomínio. A guarda de animais, portanto, **não pode ser proibida** pelas Convenções Condominiais.

- **Levar o animal no elevador**

Quanto mais alto o andar do apartamento, mais o elevador se torna essencial para viabilizar a livre circulação prevista pela Constituição. Além disso, obrigar a usar escadas constrange alguém a não fazer algo que a lei permite (andar de elevador), e isso é crime conforme o Código Penal (artigo 146). Dependendo do estado de saúde do animal, forçá-lo a descer e a subir escadas pode configurar também maus-tratos e infringir a Lei dos Crimes Ambientais (artigo 32) e a da Proteção Animal (artigo 3). **É aceitável que o condomínio exija o uso de elevador de serviço para transporte de animais. Mas, se o elevador de serviço não estiver em funcionamento, deverá ser permitido o uso de elevador social.**



OBRIGAR CÃO A USAR ESCADAS: FERE DIREITO DE IR E VIR - ©Chalabala/iStockphoto.com

- **O condômino pode circular com seu animal no condomínio sem precisar levá-lo no colo nem colocar focinheira nele, se for dócil**

Forçar os condôminos a circular nas áreas comuns ou no elevador levando o animal de estimação no colo é crime de constrangimento, previsto no Código Penal (artigo 146). Isso porque a obrigatoriedade impede as pessoas de fazer o que a lei permite, ou seja, conduzir o animal caminhando. **Além disso, a obrigatoriedade de levar o animal no colo não é praticável por quem tem animal pesado ou não desfruta de total capacidade física, como idosos e crianças.**

Já o uso da focinheira em cão que não oferece risco é um desconforto desnecessário, um desrespeito à dignidade dele. Trata-se de ato abusivo, penalizado pelas Leis dos Crimes Ambientais (artigo 32) e da Proteção Animal (artigo 3).

- **Passeios com o animal nas áreas comuns não podem ser proibidos**

Andar pela propriedade faz parte do conceito da livre circulação, direito previsto na Constituição (artigo 5, parágrafo XV).

- **Circular com animais é também direito das visitas dos condôminos**

Visitantes também têm direito a usufruir de seus bens, inclusive os animais de estimação deles. **Proibir o acesso de visitante acompanhado pelo pet seria um constrangimento ilegal**, por impedi-lo de fazer algo que a lei permite (Código Penal, artigo 146). O manual da Anda considera plausível que, **caso ocorra o impedimento, tanto o visitante quanto o condômino peçam indenização por danos morais**.

Direitos do condomínio

O bom senso deve nortear as relações entre condomínio e condôminos. O direito de um não exclui o do outro. Por um lado, é inviolável o direito de propriedade, assegurado pela Constituição Federal de 1988 e isso garante ter animal de estimação em casa, independentemente do que dispõe a Convenção de Condomínio. De outra parte, **existe o direito dos vizinhos ao sossego, à salubridade e à segurança**.

Os princípios básicos que norteiam os direitos dos condomínios estão em grande parte no Código Civil (Lei 10.406/02) e na Lei dos Condomínios (Lei 4.591). O Código Civil **estabelece que o condomínio não deve ser usado de maneira prejudicial ao sossego, salubridade e segurança dos condôminos** (artigo 1.336, parágrafo IV).



GARANTIR SEGURANÇA E BEM-ESTAR: DEVERES DO DONO - Créditos: @clopixe/iStockphoto.com

Outro artigo estipula o direito de o condomínio fazer cessar as interferências prejudiciais à segurança, ao sossego e à saúde dos que o habitam, provocadas pela utilização de propriedade

vizinha (artigo 1.227). **Há ainda o artigo que define o direito de o condômino usar as partes comuns do condomínio**, contanto que não exclua a utilização dos demais condôminos (artigo 1.335). Esses conceitos são complementados pela Lei dos Condomínios, com a proibição do uso de unidade condominial de forma nociva ou perigosa ao sossego, à salubridade e à segurança dos demais condôminos (artigo 10).

- **Proibir a presença no condomínio de animal que ofereça ameaça ou prejudique o sossego**

Trazer prejuízo à segurança, saúde ou sossego dos condôminos é motivo suficiente para o condomínio proibir a presença de animal. **Outro motivo é o pet ser portador de zoonose ou de doença infecto-contagiosa.** Mas não se justifica o condomínio impedir a guarda do animal só porque ele danificou a área comum ou seus dejetos não são recolhidos. “Nesses casos, o condomínio tem o direito de exigir ressarcimento financeiro pelos prejuízos havidos bem como requerer que os estragos sejam reparados”, opina a advogada Sabrina Bonini. Interferência das mais comuns é a dos cães que latem ou uivam demais, gatos que miam alto sem parar, aves como Araras que gritam de madrugada.



ATITUDE INVASIVA: VIZINHANÇA DEVE SER RESPEITADA - Créditos:
©srugina/iStockphoto.com

A Lei das Contravenções Penais (Decreto-Lei 3.688/41) é bem explícita com relação ao tema. Define como crime a perturbação ao trabalho ou sossego alheios por barulho de animal (artigo 42, parágrafo IV).

Quando frequente, o ruído das unhas de animal em contato com o piso pode incomodar muito o vizinho de baixo. Nesse caso, a solução é manter as unhas aparadas ou cobrir o piso com tapete ou carpete. Se a barulheira decorrer de fome, sede, solidão, dor ou isolamento, **o responsável pelo animal poderá ser incriminado por prática de abuso ou maus-tratos** com base na Lei de Crimes Ambientais (artigo 32) ou abuso e crueldade, pelo Decreto de Proteção Animal (artigo 3, parágrafo I).

- **Exigir condução segura dos animais por parte dos condôminos**

Mesmo o animal dócil e adestrado pode ter atitudes espontâneas repentinas colocando em risco vizinhos, funcionários e visitantes do condomínio, bem como outros animais. O próprio animal pode se meter em encrencas, como ser atropelado por um carro que está em manobra. **Por isso, controlar bem os animais na área comum é uma necessidade.** Usa-se guia curta, por permitir manter o animal mais próximo ao condutor e ter maior domínio sobre ele.

Obrigar animais de grande porte e/ou agressivos a **usar focinheira é a maneira de assegurar sossego e segurança** às pessoas e outros animais que se encontram no condomínio.

Não permitir que crianças pequenas conduzam animais sem supervisão é mais uma iniciativa a favor do sossego de pessoas e outros bichos. Muitas vezes, elas nem mesmo têm força suficiente para conter o animal.

- **Obrigar os condôminos a limpar os dejetos de seus animais nas áreas comuns**

Esse cuidado tem a ver com assegurar a salubridade do condomínio e a saúde dos que por lá circulam, incluindo as pessoas e os seus animais, conforme menciona o Código Civil e a Lei dos Condomínios. **O próprio condutor do animal deve fazer a limpeza de imediato** e deixar o local limpo e sem odores dos dejetos.

- **Exigir que os condôminos mantenham a higiene dentro das unidades residenciais**

A falta de higiene no interior de unidades habitacionais do condômino **pode prejudicar os vizinhos por atrair insetos e doenças, bem como por causar mau cheiro.** Ao mesmo tempo, há risco para o bem-estar do próprio animal, o que pode ser considerado abuso e maus-tratos pela Lei de Crimes Ambientais (artigo 32)

Também a Lei de Proteção Animal penaliza a manutenção de animal em local anti-higiênico (artigo 3, parágrafo II). **Neste caso, vizinhos podem acionar o infrator**, o qual fica sujeito a perder a tutela do animal, assim como o condomínio pode acioná-lo por perdas e danos.

Adaptado de <https://www.caes-e-cia.com.br/materias/ler-materia/676/animais-em-condominio-direitos-e-deveres>, acesso em 23/09/2022.

FICHA DE PLANEJAMENTO

Qual o problema vivenciado em seu condomínio?

Relate detalhes desse problema, como por exemplo, quem está envolvido e quais os prejuízos que ele gera.

Qual a resolução que você sugere para a questão?

FOLHA DE PRODUÇÃO

Local e data: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão cartas de reclamação após terem problemas em seu condomínio envolvendo animais de estimação. Como base para a produção, foi fornecida uma reportagem que trata de diversas situações como a expressa na situação de comunicação da proposta de produção textual. O professor pode optar por trabalhar a leitura completa da reportagem ou selecionar trechos pertinentes dela para leitura. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de planejamento (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção das cartas de reclamação produzidas ou de uma amostragem delas. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção da carta de reclamação.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para avaliação dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para **avaliação** das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	<p>A carta de reclamação cumpre as quatro tarefas pedidas (relato da situação; explicação do porquê precisa haver resolução; reivindicação; e sugestão de resolução).</p> <p>E</p> <p>Além disso, a carta apresenta as quatro partes pedidas (local e data, vocativo, agradecimento e assinatura).</p>	<p>A carta de reclamação cumpre apenas três das tarefas pedidas (relato da situação; explicação do porquê precisa haver resolução; reivindicação; e sugestão de resolução).</p> <p>OU</p> <p>Além disso, a carta apresenta apenas três das partes pedidas (local e data, vocativo, agradecimento e assinatura).</p>	<p>A carta de reclamação cumpre apenas duas das tarefas pedidas (relato da situação; explicação do porquê precisa haver resolução; reivindicação; e sugestão de resolução).</p> <p>OU</p> <p>Além disso, a carta apresenta apenas duas das partes pedidas (local e data, vocativo, agradecimento e assinatura).</p>	<p>A carta de reclamação cumpre apenas uma das tarefas pedidas (relato da situação; explicação do porquê precisa haver resolução; reivindicação; e sugestão de resolução).</p> <p>OU</p> <p>Além disso, a carta apresenta apenas uma das partes pedidas (local e data, vocativo, agradecimento e assinatura).</p>
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	<p>O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, favorecendo, assim, a progressão das ideias.</p>	<p>O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos. Em poucos momentos do texto, há problemas na progressão das ideias.</p>	<p>O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em alguns momentos, a progressão das ideias.</p>	<p>O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em muitos momentos, a progressão das ideias.</p>
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				